

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de Mesquita.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250527



978-65-85376-68-6



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!

Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	9
CAPÍTULO 2.....	19
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	19
CAPÍTULO 3.....	28
CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....	28
CAPÍTULO 4.....	39
SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA	39
CAPÍTULO 5.....	48
AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	48
CAPÍTULO 6.....	63
ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO	63
CAPÍTULO 7.....	73
JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
CAPÍTULO 8.....	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024	84
CAPÍTULO 9.....	94
TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO	94
CAPÍTULO 10.....	101
A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	101

CAPÍTULO 8

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF MALARIA IN THE STATE OF PARÁ - AN ANALYSIS OF THE YEARS 2023 AND 2024

 10.56161/sci.ed.20250527C8

Yasmim Freitas Leal

Pós-graduanda em CCIH, Faculdade Iguazu.

<https://orcid.org/0009-0003-4727-1705>

Alba Lucia Morais Oliveira

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0000-7720-0818>

Alessandra Santos dos Santos

Graduanda em Biomedicina, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0002-3737-9221>

Ana Cecilia Soares de Lima

Graduada em Enfermagem, FIBRA.

<https://orcid.org/0009-0004-8339-876X>

Bruna Julianny Barata Costa

Graduanda em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0002-1041-0399>

Letícia Cabral Costa

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0007-2986-8902>

Marcus Vinicius De Souza Pereira

Graduando em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0006-4671-5716>

Maria Aparecida Duarte de Sousa

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0001-2688-1008>

Paulo Oliveira Lopes Neto

Graduando em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0007-5955-9529>

Gisele Costa Borges

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0006-1069-1396>

RESUMO

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e transmitida principalmente pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles*. No Brasil, a malária é transmitida principalmente na região Amazônica, que responde por mais de 99% dos casos contraídos localmente. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e retrospectiva, cujo objetivo foi analisar o perfil epidemiológico da malária no estado do Pará entre 2023 e 2024. Para isso, foram utilizados dados secundários provenientes do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** Em 2024, houve crescimento de casos em determinados municípios como Bagre, Chaves, Altamira, Afuá e Alenquer, enquanto outros, como Anajás e Breves, sofreram redução nas notificações. A faixa etária de 20 a 29 anos continuou sendo a mais afetada. Em relação ao sexo, a doença era levemente mais recorrente no masculino em 2023, porém em 2024 houve inversão, sendo o feminino o mais afetado. A evolução da doença revela tanto zonas de maior vulnerabilidade quanto mudança no perfil populacional afetado. Fatores como desmatamento, más condições habitacionais, desigualdade social e falta de assistência médico-sanitária ajudam a perpetuar a doença. A maior incidência nas comunidades ribeirinhas, indígenas e nas comunidades que vivem da agricultura, extrativismo e garimpagem revela uma ligação entre a doença e determinados modos de vida e trabalho. **Conclusão:** A doença ainda constitui um desafio de saúde pública, exigindo estratégias de controle permanente, como vigilância, tratamento precoce, combate ao mosquito transmissor e medidas de educação em saúde junto às comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Malária; Vetores de doenças; Transmissão de doenças infecciosas; Epidemiologia.

ABSTRACT

Introduction: Malaria is an acute febrile infectious disease caused by protozoa of the genus *Plasmodium* and transmitted mainly by the bite of the female *Anopheles* mosquito. In Brazil, malaria is transmitted mainly in the Amazon region, which accounts for more than 99% of locally contracted cases. **Materials and methods:** This is a descriptive study, with a quantitative and retrospective approach, whose objective was to analyze the epidemiological profile of malaria in the state of Pará between 2023 and 2024. Secondary data from the Ministry of Health was used for this purpose. **Results and Discussion:** In 2024, there was an increase in cases in certain municipalities, such as Bagre, Chaves, Altamira, Afuá and Alenquer, while others, such as Anajás and Breves, suffered a reduction in notifications. The 20-29 age group continued to be the most affected. In terms of gender, the disease was slightly more recurrent in males in 2023, but in 2024 there was a reversal, with females being the most affected. The evolution of the disease reveals both areas of greater vulnerability and changes in the population profile affected. Factors such as deforestation, poor housing conditions, social inequality and lack of medical and health care help to perpetuate the disease. The higher incidence in riverside communities, indigenous communities and communities that live from agriculture, extractivism and mining reveals a link between the disease and certain ways of life and work. **Conclusion:** The disease is still a public health challenge, requiring permanent control strategies such as surveillance, early treatment, combating the mosquito vector and health education measures for communities.

KEYWORDS: Malaria; Disease vectors; Infectious disease transmission; Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A malária é uma doença infecciosa febril aguda causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitida principalmente pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles* (Brasil,

2010). Apesar de ser tratável e prevenível, a malária permanece um grave problema de saúde pública mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2022 foram registrados aproximadamente 249 milhões de casos da doença, resultando em cerca de 608 mil mortes, concentradas majoritariamente na África Subsaariana, responsável por mais de 90% dos óbitos.

No Brasil, a transmissão é predominante na região Amazônica, que responde por mais de 99% dos casos autóctones. Em 2023, o país registrou 140.265 casos, sendo 82,7% causados por *Plasmodium vivax* e 17,3% por *P. falciparum* ou infecções mistas, com aumento de 8,8% em relação a 2022 (Brasil, 2024). No estado do Pará, um dos mais afetados da Amazônia Legal, foram contabilizados 23.714 casos em 2022, destacando a persistência da transmissão especialmente em áreas rurais, ribeirinhas e de difícil acesso, marcadas por baixa cobertura dos serviços de saúde (Sespa, 2023).

Ademais, o desmatamento na Amazônia desempenha papel central na intensificação da transmissão. Segundo estudo da Faculdade de Saúde Pública da USP, cada quilômetro quadrado desmatado está associado a 27 novos casos de malária por ano, criando brechas ecológicas favoráveis ao vetor *Anopheles darlingi* e atraindo trabalhadores migrantes para regiões de ocupação recente, com moradias precárias próximas a criadouros naturais. A conjugação dessas transformações ambientais, sociais e climáticas mantém a malária como uma doença persistente, exigindo respostas articuladas de vigilância, controle e cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e retrospectiva, cujo objetivo foi analisar o perfil epidemiológico da malária no estado do Pará entre 2023 e 2024. Para isso, foram utilizados dados secundários provenientes do Ministério da Saúde, por meio da plataforma da Vigilância em Saúde e Ambiente, com suporte do Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica. As informações coletadas referem-se ao período mais recente disponível e contemplam variáveis como número de casos, ano de notificação, sexo, faixa etária e distribuição geográfica por municípios de saúde.

A coleta foi realizada acessando o seguinte caminho: Ministério da Saúde > Vigilância em Saúde e Ambiente > Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica > Malária > Consulta por local e período. Após a aplicação dos filtros desejados (recorte temporal, geográfico e variáveis), os dados foram exportados em formato compatível com planilhas eletrônicas. Durante a preparação dos dados, foram excluídas as variáveis com campos ignorados ou em branco, a fim de garantir maior consistência e confiabilidade na análise.

A análise dos dados foi realizada por meio do software Microsoft Excel, possibilitando a organização, tabulação e elaboração de gráficos para visualização dos principais padrões e tendências da doença no estado.

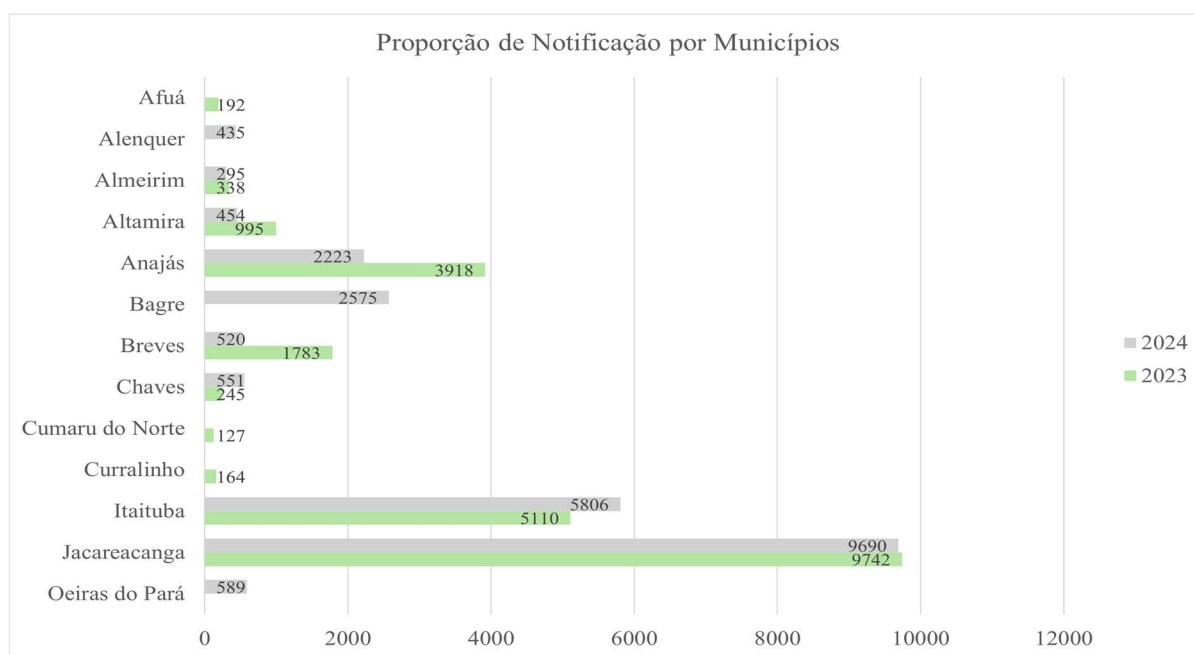
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A malária apesar de prevenível e tratável, continua sendo uma das principais ameaças à saúde pública, especialmente em regiões tropicais como a Amazônia brasileira. O ciclo de reprodução do *Plasmodium* envolve duas fases principais: uma no mosquito vetor, onde ocorre a reprodução sexuada, e outra no ser humano, onde acontece a multiplicação assexuada, causando os sintomas característicos da doença, como febre alta, calafrios, sudorese e dores no corpo (Orfanó, 2016).

Do ponto de vista etiológico, o *Plasmodium vivax* continua sendo o agente predominante na região, mas o *P. falciparum* mantém presença significativa, o que exige atenção redobrada dos serviços de saúde devido à sua maior agressividade clínica. Estratégias eficazes de diagnóstico precoce e tratamento adequado devem considerar a coexistência desses dois parasitas para evitar agravamentos e mortes evitáveis.

Especialmente quando não tratada adequadamente ou em casos de infecção por *Plasmodium falciparum*, forma mais grave do parasita (Gomes, 2011). O fígado é um dos primeiros órgãos a ser atingido, pois é nele que ocorre a fase inicial da multiplicação do parasita após a picada do mosquito. Nessa fase hepática, os parasitas se multiplicam silenciosamente antes de invadir a corrente sanguínea. A malária grave pode comprometer múltiplos sistemas do corpo, sendo uma das principais causas de mortalidade em regiões endêmicas. Por isso, o diagnóstico precoce e o tratamento imediato são essenciais para evitar o agravamento da doença e preservar a integridade dos órgãos vitais (Brasil, 2005).

Figura 1- Proporção de notificação por municípios no Pará

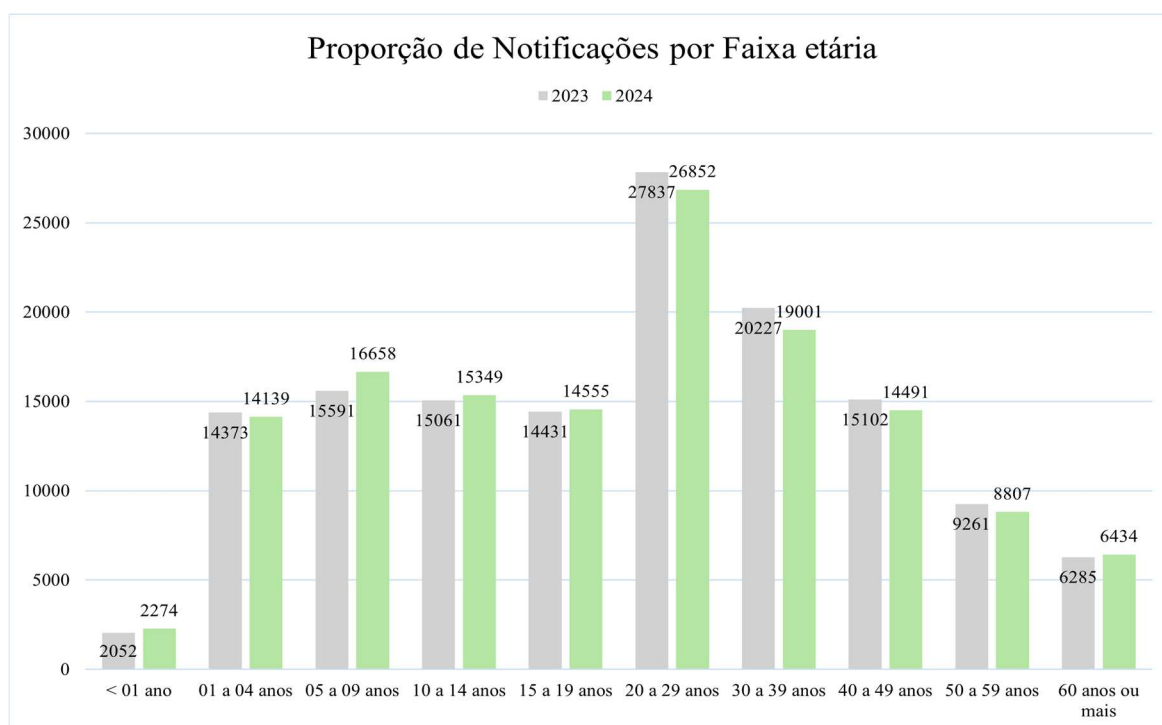


Fonte: YFL, et al, 2025; Dados retirados Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica.

Os dados foram tabelados e selecionados apenas os 10 municípios com mais incidência no ano de 2023 e 2024, posteriormente sendo comparados. O gráfico 1 apresenta variações significativas entre os períodos. Observa-se que alguns municípios apresentaram aumento expressivo no número de casos em 2024, como Bagre, que não figurava entre os principais em 2023 e passou a registrar 2.575 notificações, e Chaves, que saltou de 245 para 551 casos. Altamira também registrou crescimento, passando de 995 para 1.454 casos, assim como Afuá e Alenquer, embora com valores absolutos menores. O grande número de casos nesses municípios está ligado a fatores que influenciam a proliferação do mosquito como a temperatura, umidade, altitude e cobertura vegetal (Rodrigues *et al.*, 2021).

Por outro lado, houve redução importante em municípios como Anajás, que caiu de 3.918 casos em 2023 para 2.223 em 2024, e Breves, que apresentou uma queda acentuada de 1.783 para 520 casos. Jacareacanga manteve-se como o município com maior número de notificações nos dois anos, com uma leve redução de 9.742 para 9.690 casos. Itaituba, por sua vez, teve aumento expressivo, indo de 5.110 para 5.806 casos, mantendo-se entre os líderes de incidência. Essas variações indicam tanto áreas críticas persistentes quanto o surgimento de novas regiões com aumento de notificações, apontando para a necessidade de reforço nas ações de vigilância e controle em áreas estratégicas.

Figura 2- Proporção de notificação por faixa etária entre menores de 1 ano a 60 anos ou mais.

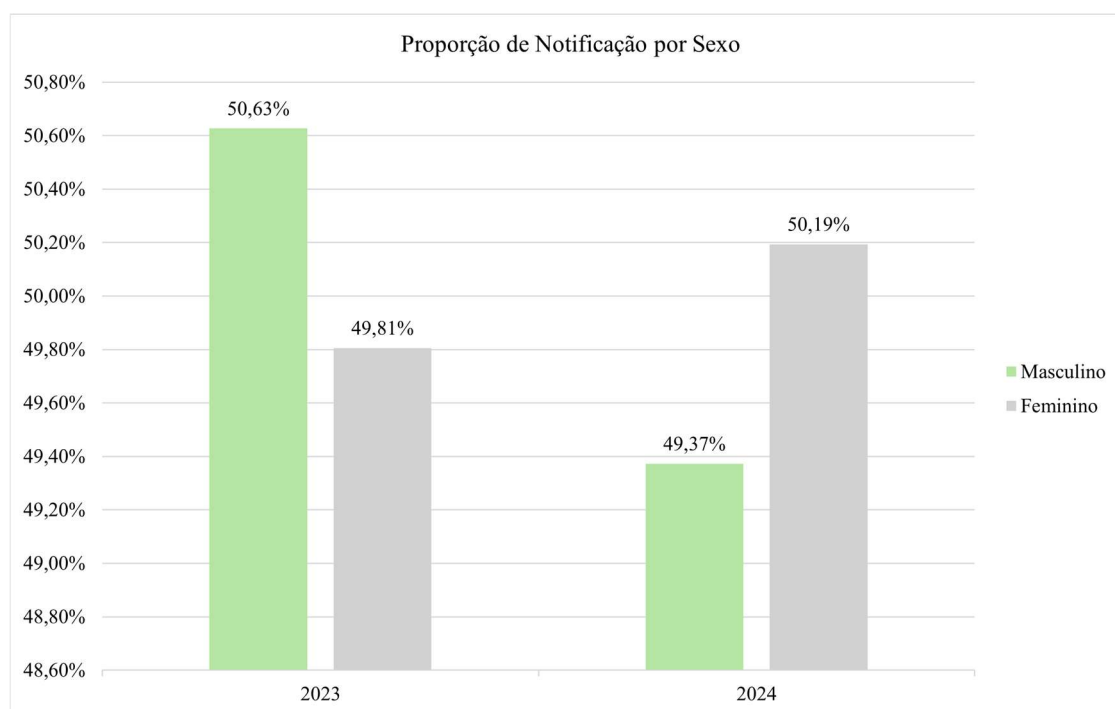


Fonte: YFL, et al, 2025; Dados retirados Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica.

É possível observar na figura 2 que, em ambos os anos, a faixa etária com maior número de notificações foi a de 20 a 29 anos, com leve redução em 2024 (de 27.837 para 26.852 notificações). Também se destaca a faixa etária de 30 a 39 anos, com número elevado em comparação às demais. Em 2024, houve aumento de notificações nas faixas etárias de <1 ano, 01 a 04 anos, 05 a 09 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, em relação a 2023. A parasitose atinge essas faixas etárias (20 a 29 e 30 a 39 anos) com maior frequência devido a maior produtividade em relação a trabalho (Pinheiro *et al.*, 2022).

As faixas de 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e 50 a 59 anos apresentaram queda nas notificações em 2024. A faixa de 60 anos ou mais também teve aumento, passando de 6.285 para 6.434 notificações. Esses dados indicam uma leve mudança no perfil etário das notificações, com crescimento proporcional entre crianças e adolescentes e redução entre adultos jovens.

Figura 3- Proporção de casos notificados por sexo.



Fonte: YFL, et al, 2025; Dados retirados Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica.

A malária continua sendo um importante problema de saúde pública no estado do Pará, especialmente em municípios inseridos no contexto da floresta amazônica. Os dados referentes aos anos de 2023 e 2024 revelam que a doença se mantém endêmica em diversas localidades, impulsionada por fatores estruturais como vulnerabilidade socioeconômica, condições geográficas desfavoráveis e o clima equatorial úmido, que favorecem a reprodução do vetor *Anopheles* e a manutenção da transmissão (Pereira, 2021).

A análise espacial evidenciou alterações na distribuição dos casos, com aumento expressivo em municípios como Bagre, Chaves e Itaituba, enquanto locais como Anajás e Breves apresentaram redução. Essa dinâmica regionalizada reforça a necessidade de ações adaptadas às especificidades de cada território, considerando suas condições ambientais e socioeconômicas.

Em relação ao perfil populacional afetado, observou-se predominância da doença em indivíduos em idade economicamente ativa, particularmente inseridos em atividades como agricultura, garimpagem e extrativismo, ocupações que envolvem exposição prolongada a ambientes de risco. Tal padrão é coerente com achados de Ueno et al. (2022), que associam a maior vulnerabilidade masculina à maior participação em atividades laborais realizadas em áreas de mata e próximas a criadouros do vetor.

Contudo, um dado relevante emerge da análise temporal: enquanto em 2023 os casos notificados eram ligeiramente mais frequentes entre homens (50,63%), em 2024 essa tendência se inverteu, com o sexo feminino passando a representar a maioria das notificações (50,19%). Embora a variação percentual seja pequena, ela indica uma possível mudança no perfil epidemiológico da doença, o que pode estar relacionado à ampliação da participação feminina em atividades de subsistência em áreas rurais ou ao aumento da detecção de casos entre mulheres devido à intensificação da vigilância. Essa oscilação sugere a necessidade de considerar os aspectos de gênero nas estratégias de prevenção e controle.

CONCLUSÃO

O presente estudo sobre o perfil epidemiológico da malária no estado do Pará, com foco nos anos de 2023 e 2024, evidencia que a doença permanece como um desafio persistente de saúde pública na região amazônica. As análises revelaram alterações na distribuição geográfica dos casos, mudanças no perfil por sexo e a concentração da doença em faixas etárias economicamente ativas, especialmente entre populações expostas a atividades de alto risco como a agricultura, garimpagem e extrativismo.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de um modelo de controle baseado na integração de ações multissetoriais. Isso inclui desde o manejo clínico e o combate ao vetor até o fortalecimento da vigilância epidemiológica e a participação ativa das comunidades. Experiências bem-sucedidas em municípios amazônicos têm mostrado que a articulação entre atenção básica e vigilância em saúde, aliada à capacitação profissional e à busca ativa de casos, é determinante para a redução da incidência (Brasil, 2024). Assim, somente por meio de políticas públicas ajustadas às realidades locais e sustentadas de forma contínua será possível promover impactos significativos e duradouros na redução da malária nas populações mais vulneráveis do Pará.

REFERÊNCIA

BERNARDES, J. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. FAPESP Na Mídia, **Jornal da Universidade de São Paulo**. 1 jun. 2018. Disponível em: <https://namidia.fapesp.br/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/157941>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia prático de tratamento da malária no Brasil / Ministério da Saúde, **Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. –

Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 36 p. : il. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 978-85-334-1725-0.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de diagnóstico laboratorial da malária / **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 112 p. – Série A. Normas e Manuais Técnicos. ISBN 85-334-0974-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação epidemiológica da malária no Brasil em 2023.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/malaria/situacao-epidemiologica-da-malaria>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GOMES; A. P.; VITORINO, R. R.; COSTA, A. de P.; MENDONÇA, E. G. de; OLIVEIRA, M. G. de A.; SIQUEIRA-Batista R. Malária grave por *Plasmodium falciparum*. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** v. 23, n. 3, p. 358–369, jul. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2011000300015>.

ORFANÓ, A. da S.; Tese (doutorado) – Tese para obtenção do título de Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou. Área de concentração: Biologia Celular e Molecular. **Abordagens distintas à Interação entre *Anopheles spp.* e *Plasmodium spp.*: estabelecendo um modelo murino de laboratório, estudando o escape dos esporozoítos e a microbiota.** Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ. CDD – 22. ed. – 616.936 2. 2016. Disponível em: https://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/T_115.pdf.

PINHEIRO, P. C. P. et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO BRASIL DE 2007 A 2022. XXVIII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica, XXIV Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação e XIV Encontro de Iniciação à Docência - Universidade do Vale do Paraíba – 2024.

RODRIGUES, V. J. M. et al. Estudo Epidemiológico dos casos de malária na Região Norte na última década/Epidemiological Study of malaria cases in the Northern Region in the last decade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15200-15216, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ. **Boletim Epidemiológico Malária nº 12, 2023.** Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Boletim-Epidemiologico-Malaria-no12-2023.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

UENO, Thalyta Mariany Rêgo Lopes et al. Malária no Brasil: casos notificados entre 2010 e 2017. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e278111032735-e278111032735, 2022.

WORLD MALARIA REPORT 2023. Geneva: **World Health Organization**; 2023. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. ISBN 978-92-4-008617-3. Disponível em:

https://cdn.who.int/media/docs/default-source/malaria/world-malaria-reports/world-malaria-report-2023-spreadview.pdf?sfvrsn=bb24c9f0_4.

PEREIRA, A. L. R. R.; MIRANDA, C. do S. C.; GUEDES, J. A.; OLIVEIRA, R. A. C. de, CAMPOS, P. S. da S.; PALÁCIOS, V. R. D. C. M.; et al. A produção socioambiental da malária em três municípios da região de Carajás, Pará, Brasil. **Revista De Saúde Pública**, 55, 73.2021. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003463>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ações de controle de endemias – Malária: Manual para Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Controle de Endemias. **Brasília: Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, SVSA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/malaria/vigilancia-epidemiologica-da-malaria/a-es-de-controle-de-endemias-mal-ria-manual-para-agentes-comunit-rios-de-sa-de-e-agentes-de-controle-de-endemias.pdf/view>.